

SEGUIMENTO FARMACOTERAPÊUTICO NAS FARMÁCIAS COMUNITÁRIAS PRIVADAS: INSTRUMENTO PARA FORTALECIMENTO DA PRÁTICA CLÍNICA E EFETIVIDADE DO TRATAMENTO DO PACIENTE

Joelson Pinheiro de Lima¹; Aline Rebeca de Sousa Magalhães¹; Maria Maynara Silva Souza¹; Karla Bruna Nogueira Torres Barros²

¹Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: joelson.lima2310@gmail.com; alinemagalhaes031@gmail.com;

maynapf2012@gmail.com

²Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: karlabruna@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

As farmácias comunitárias são estabelecimentos de prestação de serviços farmacêuticos e cuidados com a saúde, onde farmacêutico pode romper com o tecnicismo cultural do fármaco e direcionar sua prática ao paciente, utilizando-se de instrumentos como o Seguimento Farmacoterapêutico. O estudo tem como objetivo esclarecer os benefícios do uso do Seguimento Farmacoterapêutico nas farmácias comunitárias privadas como instrumento para o fortalecimento da prática clínica e efetividade do tratamento do paciente. Trata-se de um estudo bibliográfico do tipo exploratório-descritivo, cujas bases de dados utilizadas foram BVS, SciELO e PUBMED, sendo que para a busca dos artigos foram utilizadas as palavras-chaves em português, inglês e espanhol: Atenção Farmacêutica, Farmácia Comunitária e Seguimento Farmacoterapêutico. A pesquisa teve como critérios de inclusão estudos que abordassem sobre o uso dos seguimentos farmacoterapêuticos nas farmácias comunitárias, publicados em inglês, português ou espanhol no período de 2009 a 2019, sendo utilizados seis estudos. E, como critérios de exclusão, trabalhos com duplicidade, de anos anteriores e que não apresentassem resumos na íntegra nas bases de dados. A farmácia comunitária é um espaço propício à prática clínica do farmacêutico que, por meio do Seguimento Farmacoterapêutico (SFT) e raciocínio clínico do fármaco, identifica patologias não tratadas, doses subterapêuticas, interações, acompanhando, com propostas de medidas de redução e efetividade, na adesão de pacientes com HAS e DMT2. Apesar das dificuldades, a Atenção Farmacêutica nas farmácias comunitárias pelo uso do Seguimento Farmacoterapêutico é um meio que fortalece a prática clínica, contribuindo para a obtenção de resultados efetivos da farmacoterapia.

Palavras-chave: Atenção Farmacêutica. Farmácia Comunitária. Seguimento Farmacoterapêutico.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, a farmácia comunitária foi se moldando conforme as necessidades da população e, no Brasil, esta se caracteriza como um estabelecimento que possui dimensões comerciais, sanitárias, técnicas e sociais, atendendo as necessidades da população no que tange o uso do medicamento como recurso terapêutico (CORRER et al., 2013).

Associado a isso, as doenças crônicas não transmissíveis aumentaram significativamente, se posicionando como uma das principais causas de óbito no país e, assim, os medicamentos de uso contínuo estão sendo cada vez mais prescritos, configurando-se como

instrumento terapêutico utilizado para proporcionar aumento na qualidade e expectativa de vida (PEREIRA et al., 2017).

A modalidade de uso destes fármacos, em algumas situações, implica em possíveis reações adversas a curto ou longo prazo, dentre elas, os Problemas Relacionados ao Medicamento (PRM), cujo mesmo está ligado diretamente à farmacoterapia do paciente, podendo interferir no desfecho do tratamento (PEREIRA et al., 2017).

Além dessa questão, outros problemas interferem na terapia e, analisando o controle inadequado da pressão arterial de pacientes hipertensos, Modé et al. (2015) elenca fatores que contribuem para a baixa adesão ao tratamento medicamentoso, dentre os quais, citam-se a pouca informação sobre a patologia, uso prolongado dos medicamentos, natureza assintomática da doença, relação frágil do paciente com a equipe de saúde, custos elevados para aquisição da medicação, não compreensão sobre a maneira correta de utilizar os medicamentos e os efeitos indesejáveis que podem surgir.

Mediante isso, como instrumento integrado a Atenção Farmacêutica, Correr et al. (2009) apontam o uso do Seguimento Farmacoterapêutico para o acompanhamento do tratamento farmacológico do paciente, tendo como metas a garantia do efeito desejado pelo medicamento e a prevenção ou intervenção em relação as reações não desejáveis causadas por este.

Com base nisso, o estudo objetiva-se a esclarecer os benefícios do uso do Seguimento Farmacoterapêutico (SFT) nas farmácias comunitárias privadas como instrumento para o fortalecimento da prática clínica e efetividade do tratamento do paciente.

METODOLOGIA

A metodologia empregada foi uma revisão de literatura, sendo um estudo do tipo exploratório-descritivo, o qual apresenta como finalidade reunir e resumir o conhecimento científico já produzido sobre os benefícios do uso do Seguimento Farmacoterapêutico em farmácias comunitárias privadas.

A identificação dos artigos foi realizada através das bases de dados informatizadas BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), SciELO (Biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online) e Pubmed (National Library of Medicine National Institutes of Health) de 2009 a 2019, utilizando as palavras-chave: “atenção farmacêutica”, “farmácia comunitária” e “seguimento farmacoterapêutico”, com as devidas traduções para a língua inglesa e espanhola.

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos obedeceram à seguinte ordem: originalidade da pesquisa sobre o uso dos seguimentos farmacoterapêuticos nas farmácias comunitárias privadas e seus respectivos benefícios, publicados em português, inglês e espanhol; bem como dissertações e teses no período de 2009 a 2019. Como critérios de exclusão, foram: trabalhos sem resumos na íntegra nas bases de dados pesquisadas, artigos que não contemplassem o objetivo da pesquisa, e artigos publicados em anos anteriores e com duplicidade.

Após realização da leitura com a respectiva análise e avaliação dos artigos que atenderam aos critérios da pesquisa, organizou-se a temática em: Os serviços clínicos farmacêuticos no contexto da Farmácia Comunitária; e benefícios do Seguimento Farmacoterapêutico (SFT) em Farmácias Comunitárias privadas.

Obteve-se o total de 10 publicações relacionadas ao tema em geral, sendo que apenas 06 atenderam aos critérios da pesquisa. Destas, 05 (83,33%) eram descritas em português, e 01 (16,66%) em inglês. Quanto ao período de publicação, constatou-se que os anos que apresentaram o maior número de artigos publicados foram 2009 (33,3%) e 2013 (33,3%), sendo que nos últimos quatro anos obteve-se: um artigo em 2015 (16,66%) e uma publicação em 2017 (16,66%).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

OS SERVIÇOS CLÍNICOS FARMACÊUTICOS NO CONTEXTO DA FARMÁCIA COMUNITÁRIA

De acordo com Correr et al. (2013) a farmácia comunitária é um estabelecimento que presta serviços farmacêuticos e, mesmo que a dispensação de medicamentos seja uma das principais atividades, hoje não se constitui como a única responsabilidade, visto que busca-se o desenvolvimento de serviços clínicos, de interesse público ou privado, articulados ao Sistema Único de Saúde (SUS).

A RDC 585/13, que regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico, discorre que a prática clínica do profissional pode ser desenvolvida em alguns sítios de atuação, dentre os quais, as farmácias comunitárias, atuando no contato direto ao paciente, na promoção do uso racional de medicamentos e de tecnologias da saúde (CFF, 2013).

Conforme as necessidades da população na qual, enfatiza-se, pacientes, famílias, cuidadores e sociedade, o farmacêutico pode redefinir sua prática, direcionando-a para o atendimento de demandas individuais e coletivas, observando todo o contexto social, econômico, histórico e político no qual o paciente está inserido, buscando a união dos envolvidos com o propósito de alcançar resultados definidos (CFF, 2013).

Sobre essas necessidades, Correr et al. (2013) enfatizam que, para o uso seguro e racional do medicamento, existem algumas ações que devem acontecer no tempo e na qualidade certa como, por exemplo, às ligadas a gestão do produto, do processo de uso e dos resultados, assim, os medicamentos devem ser produzidos atendendo os padrões de qualidade, prescritos ou indicados de forma adequada, com preços acessíveis ou gratuitos à população, e dispensados com as devidas informações necessárias.

Nesse contexto, as farmácias comunitárias, por possuírem localizações estratégicas e atividades com serviços clínicos do farmacêutico, se configuram como estabelecimentos essenciais para o suprimento das necessidades apresentadas pela população (CORRER et al., 2013).

No que competem as atribuições clínicas do farmacêutico, o Art. 7º da RDC 585/13 destaca: relação de cuidado centrado no paciente; planejamento e avaliação da farmacoterapia; análise da prescrição de medicamentos e intervenções farmacêuticas; elaboração do plano de cuidado; e prevenção, identificação, avaliação e intervenção nos problemas oriundos aos medicamentos e a farmacoterapia (CFF, 2013).

Nas farmácias comunitárias privadas, o uso da Atenção Farmacêutica propicia a realização de uma farmacoterapia racional com obtenção de resultados definidos e mensuráveis, quebrando com o tecnicismo do fármaco e executando ações voltadas para o atendimento do paciente e suas necessidades (PEREIRA et al., 2017).

Para a realização desta atenção, diversas metodologias podem ser utilizadas, entretanto, ressalta-se o Seguimento Farmacoterapêutico (SFT) como instrumento em que o farmacêutico atua de forma documentada, sistemática e contínua no que tange a farmacoterapia do paciente, detectando, prevenindo e resolvendo os Problemas Relacionados ao Medicamento - PRM (PEREIRA et al., 2017).

Pereira et al. (2017) argumentam que, quando não identificados, os PRM podem causar falhas na terapia ou até o abandono desta e, neste cenário, as farmácias comunitárias privadas se destacam como um sítio propício para detecção, prevenção e manejo dos mesmos que, de acordo com sua etiologia, quando identificados nestes locais, são divididos em grupos de prescrição, paciente e administração.

BENEFÍCIOS DO SEGUIMENTO FARMACOTERAPÊUTICO EM FARMÁCIAS COMUNITÁRIAS PRIVADAS

Em estudo realizado com pacientes hipertensos em farmácia comunitária privada no interior da Bahia, Pereira et al. (2017) observaram a eficácia do Método Dáder, associado as atividades clínicas do farmacêutico, para melhoria dos níveis pressóricos e qualidade de vida destes pacientes, obtendo como resultado que o SFT proporciona otimização do tratamento anti-hipertensivo, porém, para que isso ocorra é necessária a cooperação entre paciente, farmacêutico e prescritor.

Também utilizando o método Dáder, neste caso em estudo piloto para implantação da Atenção Farmacêutica para hipertensos em farmácia comunitária particular, Modé et al. (2015) caracterizam este método como aquele que identifica e soluciona os resultados negativos advindos do uso do medicamento por meio da história farmacoterapêutica do paciente, sendo divididos em fases que abrangem a oferta dos serviços farmacêuticos e a intervenção e avaliação dos resultados, trazendo melhorias na farmacoterapia e na qualidade de vida dos usuários.

Na pesquisa, divididos em grupos de controle e intervenção com 10 pacientes cada, Modé et al. (2015) constataram que em 70% dos pacientes havia prevalência de polifarmácia com associações de medicamentos que nem sempre eram adequadas, além disso, do total de pacientes presentes no estudo, 70% apresentava algum problema no qual os autores denominaram como Resultados Negativos Associados ao Medicamento (RNMs), sendo realizadas 19 intervenções farmacêuticas dentro da própria farmácia.

Conforme Modé et al. (2015), dos pacientes integrantes do estudo, 30% não sabiam informações sobre posologia como, por exemplo, horário correto e forma de administração do fármaco; e 45% estavam com PA descontrolada na primeira entrevista que, após intervenção farmacêutica por seguimento farmacoterapêutico, foi reduzido para 20%, enfatizando mais uma vez a importância da atenção farmacêutica na promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida, destacando o papel do farmacêutico e sua eficácia na aplicação de medidas terapêuticas.

Modé et al. (2015) ressaltam que, dentre as intervenções, 73,7% foram educativas e estavam voltadas para ações referentes à orientação dos pacientes sobre medidas não-farmacológicas como a redução do alcoolismo e tabagismo; informações sobre automedicação e seus problemas; no que diz respeito aos fármacos que podem interferir na atividade dos anti-hipertensivos; e, em relação ao uso correto do medicamento.

Respaldando as atividades educativas, a RDC 585/13, no Art. 8º, estabelece que o farmacêutico pode desenvolver e participar de programas educativos e de educação continuada, elaborando materiais (CFF, 2013).

Já na realização da pesquisa que objetivou avaliar os resultados econômicos do seguimento farmacoterapêutico em pacientes com Diabetes Melito Tipo 2 (DMT2) em farmácias comunitárias, Correr et al. (2009) argumentam que dos 161 pacientes incluídos, apenas 96 completaram os 12 meses de estudo, obtendo como resultados em relação a efetividade do SFT: 119 intervenções farmacêuticas no grupo de intervenção, das quais, em 52,9% dos casos houve encaminhamento do paciente ao médico e, destes, 68% dos encaminhamentos teve coincidência da conduta médica com as sugestões do farmacêutico ao paciente, reforçando sua atividade clínica e importância na terapia.

Ainda em consonância com os resultados, a aceitabilidade dos pacientes referente às intervenções farmacêuticas foi de 76,5% dos casos, havendo registro de 119 PRM, estando estes relacionados a questões como a não efetividade da estratégia terapêutica e não adesão ao tratamento, o uso de medicamentos desnecessários e de doses inferiores que não alcançaram os efeitos esperados, e a insegurança da medicação (CORRER et al., 2009).

No que tange a melhora do quadro clínico dos pacientes acompanhados, o uso do SFT possibilitou redução da HbA1c, da glicemia em jejum e da pressão diastólica e, além disso, constatou-se que pacientes que são acompanhados pelo farmacêutico nas farmácias podem ter melhores resultados na terapia, tendo em vista a otimização da terapêutica destes (CORRER et al., 2009).

Pereira et al. (2017) pontuam que o emprego do SFT em farmácias comunitárias privadas traz vários benefícios para adesão ao tratamento, sendo este de forma racional com melhora dos resultados clínicos e criação de vínculos confiáveis entre o farmacêutico e o usuário, sendo um instrumento que ressalta a capacidade do farmacêutico para a realização das atividades clínicas no setor privado.

Correr et al. (2009b) pontua que, no caso dos pacientes com DM2, a adoção do seguimento farmacoterapêutico propicia melhores resultados em relação a patologia, trazendo mais qualidade de vida, sendo que os resultados obtidos por esse acompanhamento devem ser avaliados em conjunto com os desfechos clínicos.

Em virtude deste cenário, como fator de risco para morbimortalidade, principalmente entre idosos, os problemas farmacoterapêuticos devem ser prevenidos ou tratados com elaboração de ações que abranjam a promoção da saúde, uso racional de medicamentos e engajamento de equipe multiprofissional e, neste contexto, a atenção farmacêutica desempenha papel fundamental para diminuição da baixa adesão e controle da hipertensão e outras patologias, havendo mais possibilidades de adesão pelos pacientes que tem intervenção farmacêutica (MODÉ et al., 2015).

Todavia, existem desafios para implantação da Atenção Farmacêutica nestes sítios, dos quais, ressalta-se o fato de muitos cidadãos não enxergarem a farmácia comunitária privada como ambiente de saúde e, associado a isso, há dificuldades para construção de vínculos entre o farmacêutico deste ambiente e alguns profissionais das equipes de saúde, fragilizando as intervenções farmacêuticas (PEREIRA et al., 2017).

CONCLUSÕES

O uso do SFT fortalece a prática clínica nas farmácias comunitárias privadas, contribuindo para a obtenção de resultados efetivos da farmacoterapia, entretanto, são necessários estudos farmacoeconômicos para avaliar o impacto financeiro deste instrumento, bem como são fundamentais discussões mais profundas e sistemáticas sobre a prática clínica, principalmente nestes espaços, pois, embora o avanço obtido nos últimos anos, ainda é preciso à consolidação desta prática na farmácia comunitária que é um dos locais de principal contato com o paciente.

REFERÊNCIAS

CORRER, J.C.; PONTAROLO, R.; WIENS, A.; ROSSIGNOLI, P.; MELCHIORI, A.C.; RADOMINSKI, R.; LLIMÓS, F.F. Avaliação econômica do seguimento farmacoterapêutico em pacientes com diabetes melito tipo 2 em farmácias comunitárias. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia**, São Paulo, v. 53, n.7, p. 825-33, 2009.

CORRER, C.J; OTUKI, M.F. A prática farmacêutica na farmácia comunitária. Porto Alegre: **Artmed**, 2013.

CORRER, C.J.; PANTAROLO, R.; SOUZA, R.A.P.; VENSON, R.; MELCHORS, A.C.; WIENS, A. Effect of a Pharmaceutical Care Program on quality of life and satisfaction with pharmacy services in patients with type 2 diabetes mellitus. **Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences**, v. 45, n. 4, p 810-817, 2009b.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Resolução nº 585, de 29 de Agosto de 2013. **Lex: Diário Oficial da União**, 2013.

MODÉ, C.L.; LIMA, M.M.; CARNAVALLI, F.; TRINDADE, A.B.; ALMEIDA, A.E.; CHIN, C.M.; SANTOS, J.L. Atenção Farmacêutica em pacientes hipertensos: estudo piloto. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, São Paulo, v.36, n.1, p. 35-41, 2015.

PEREIRA, M.G.; PRADO, N.M.B.L.; KREPSKY, P.B. Resultados de Seguimento Farmacoterapêutico a pacientes hipertensos em farmácia comunitária privada na Bahia. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Bahia, v.41, n.2, 2017.